



**XXIX Congresso  
Brasileiro de  
Fruticultura**  
I Feira de Tecnologia em Fruticultura  
Brazil Fruits - X Prunus Sem Fronteiras  
4 a 8 de agosto de 2025 • Campinas/SP

## SOBREVIVÊNCIA DE MELÃO TIPO AMARELO SOB PORTA-ENXERTOS DE CUCURBITÁCEAS

Luciano Brandão da Cruz<sup>1</sup>; Karina Branco de Almeida<sup>2</sup>; Rita de Cássia Souza Dias<sup>3</sup>; Diana Signor<sup>4</sup>; Magnus Dall'Igna Deon<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. luciano.cruz@upe.br;

<sup>2</sup>Embrapa Semiárido. karinabranco92@hotmail.com;

<sup>3</sup>Embrapa Semiárido. rita.dias@embrapa.br;

<sup>4</sup>Embrapa Semiárido. diana.signor@embrapa.br;

<sup>5</sup>Embrapa Semiárido. magnus.deon@embrapa.br

A enxertia é uma técnica amplamente utilizada para aumentar rendimento, tolerância das plantas a estresses bióticos e abióticos. Em melão (*Cucumis melo* L.), a escolha de porta-enxerto, método e idade do enxerto podem influenciar a sobrevivência das plantas no campo. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar combinações entre porta-enxertos de cucurbitáceas x enxerto, dois métodos (encostia e fenda) e duas datas de enxertia na sobrevivência das plantas do melão do tipo amarelo, cv. Gladial. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizados (DIC), em esquema fatorial triplo 2x6x2+1. O primeiro fator correspondeu à idade da combinação enxerto/porta-enxerto: 11/23 e 16/28 dias após a semeadura (DAS), respectivamente. O segundo fator consistiu em seis diferentes porta-enxertos; T2: ES 24.0912; T3: 23.31.760.001; T4 (autoenxertia) T5: Maxixe liso cv. "Jaíba"; T6: ES23.0850.01 e T7: ES 23.0853.01; e o terceiro fator foi representado pelo método de enxertia (fenda e encostia). Plantas sem enxertia foram utilizadas como testemunha absoluta (T1). A parcela experimental foi constituída por duas plantas, com seis repetições. Mantiveram-se as mudas em câmara úmida, sob microaspersão (155 horas) e desligamento da microaspersão por 13 horas. Após nove dias da enxertia, fez-se o transplântio para campo, onde foi avaliada a sobrevivência das plantas até a colheita. Os dados foram submetidos à análise pelo modelo linear generalizados e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância, utilizando o software SAS. Observou-se diferença entre porta enxertos ( $p = 0,0156$ ) e DAS ( $p = 0,0473$ ), bem como a interação entre esses fatores ( $p = 0,0312$ ). O Tipo de enxertia não apresentou efeito significativo ( $p = 0,2118$ ). Os porta-enxertos T2, T4, T5, T6 e T7 e a testemunha absoluta (T1) tiveram comportamento semelhante para os DAS 11/23 e 16/28. O T3 associado ao DAS 16/28 apresentou a menor média de sobrevivência (37,12%). Esses resultados indicam que o desempenho do T3 é negativamente impactado em plantas mais velhas, enquanto os demais porta-enxertos mantiveram comportamento semelhante entre as idades avaliadas. Com relação ao tipo de enxertia, a escolha da técnica pode ser feita com base em fatores operacionais, visto que não impactou o percentual de sobrevivência. Em futuros ensaios, para a indicação do melhor porta enxerto, deverão ser verificados outros parâmetros como rendimento e qualidade dos frutos.

**Termos para indexação:** *Cucumis melo* L., idade das plantas, métodos de enxertia